

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

## ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

## ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com comunicados e reclames 60 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da Folha de Villa Verde. — VILLA VERDE.

Editor e proprietario — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por annuncio por preços convencionaes. A cada annuncio avulso 10 réis de custo por publicação.

## VILLA VERDE-1916

## A PATRIA PORTUGUEZA

A formação de uma pequena nacionalidade no seculo XII, dando inicio á autonomia de outros estados peninsulares, e resistindo sempre á incorporação na unidade leonesa, navarra ou castelhana, e ainda através de todos os accidentes da politica internacional da Europa conservando sem alarde a sua independencia, eis o problema importante d'onde deriva toda a comprehensão da historia de Portugal. A situação d'esta nacionalidade sobre a orla maritima da península hispanica, levou tambem a considerar a condição mesologica que atraiu os portugueses para as explorações atlânticas e para a empreza da circumnavegação do mundo. É esta nova e extraordinaria iniciativa da actividade da civilização moderna, que torna Portugal um dos mais importantes factores da marcha da Humanidade; e a sua historia, longe de ser uma monographia erudita de um povo encravado entre outros, adquire o valor de um dos bellos capitulos da historia universal, que jámais poderá ser esquecido. Se Portugal, pelas suas descobertas geographicas e colonização da Africa, nos archipelagos da Madeira, Açores e Cabo Verde, na India e na America, contrabalançava a sua exiguidade territorial, elevando-se de um simples *appendice da Hespanha* a uma forte potencia apoiada nos mares, era por esta necessidade forçada a uma exagerada expansão do pequeno numero das suas habitantes, que enfraquecendo a vida local ou provincial, feria intimamente o organismo da recente nacionalidade. Esta exiguidade numerica não escapou á observação do unitarismo ambicioso dos castelhanos:

Portuguezes, poucos,  
E esses poucos.

Os portugueses, desde o principio do seculo XV até á colonização do Brazil, a mais vasta e mais perfeita colonia de todas as nações da Europa, derramaram-se pelo mundo, mas não se enfraqueceram. É a começar no seculo XV que se manifesta o sentimento de uma *Patria portuguesa*, essa união affectiva dos espiritos através das distancias, e que tendo por objectivo o territorio onde se passaram os annos felizes da vida da familia, se torna o poderoso da actividade individual heroica e altruista. O sentimento da Patria foi o elo da nossa cohesão nacional; enquanto esse sentimento se propagou, fomos fortes e grandes. Os homens de Plutarcho não

excedem os navegadores e guerreiros portuguezes; devemos a esse sentimento as mais bellas manifestações da Arte e da Litteratura com que entrámos a uma altura digna no grande certamen esthetico, scientifico e philosophico da Renascença. Importa dissecar essas fibras sympathicas; encontram-se nos elementos anthropologicos accentuados nos caracteres ethnicos das raças; nas modificações impostas pela acção mesologica do clima e do territorio determinando as fórmulas da aggregação social ou as *instituições*; manifestam-se psychologicamente no automatismo das *tradições nacionaes*, em que a consagração do passado esclarece e disciplina as aspirações de um vago futuro. É fecundissimo um tal estado; Amadeu Thierry formulou: «os acontecimentos da vida dos povos são muitas vezes um enigma, cuja solução, esmerada pelos filhos, não se descobre senão no berço dos paes». Quando o proverbio castelhano chamava aos portugueses *loucos*, alludia implicitamente á credulidade ingenua com que levados pelas antigas tradições das *Ilhas encantadas* e do *Reino do Preste João*, esses poucos empreenderam as grandes explorações terrestres e maritimas que patenteam o globo á humanidade. E essas tradições que se manifestavam como um modo de sentir especial da raça, por via do impulso do sentimento determinaram os modos superiores da acção das individualidades. Bem o comprehendeu Renan, explicando a missão de Israel: «Tanto é verdade que são as primeiras percepções das raças, que dominam toda a sua historia e encerram o segredo dos seus destinos». Estudando o berço dos nossos antepassados e as suas primitivas percepções, é que conseguiremos penetrar na constituição espontanea da *Patria portuguesa*, que chegou ao seu pleno desenvolvimento e superior destino desde que se tornou um impulsor continuo da Humanidade. Comte, expondo com a sociabilidade romana se elevou da familia á instituição de uma Patria apreludio necessario e sustentaculo continuo da Humanidade», explica esse grandioso phenomeno pelo accordo das tres existencias coexistentes no nosso ser: «A instituição de Patria, até então incompleta, resultou de uma feliz combinação entre o sentimento e a actividade, segundo uma conveniente extensão de intelligencia.

O filho de Calino engoliu um trago de tinta de escrever, e a mãe muito afflicta quer mandar chamar o medico.

Calino interveio immediatamente:

—Um medico para que? Se o pequeno bebeu tinta de escrever que coma um bocadinho de papel de chupar e está soado.

## A proposito do tratamento contra o mildio

O preço excessivo a que ultimamente chegou o sulfato de cobre, que mereça confiança, tem levado os vinicultores a procurarem diminuir a porção de sulfato que se emprega na defeza do *mildio*. Entre os alvitres de que tenho conhecimento é, por seguro, o do sr. Belford, o que merece mais credito, não só pela fórma como elle se apresenta, como tambem pela respeitabilidade que merece o seu advogado. Sem o menor favor, o sr. Belford é geralmente considerado como um dos vinicultores mais esclarecidos que tem o paiz, e ha toda a razão para assim o apreciar. A sua fórmula é constituída por

250 grammas de sulfato de cobre  
35 grammas de cal virgem  
100 litros de agua.

Quer dizer, é uma calda acida, porque só as caldas são susceptiveis de reduzirem a quantidade do sulfato de cobre, sem lhe annullar o seu poder destruidor.

Nas caldas neutras é fatalmente sacrificada uma parte do sulfato e tornada esteril, pela alcalinidade que naturalmente lhe imprime a base que se junta ao sulfato, quer ella seja a cal, como na calda bordeleza, quer o carbonato de sódia, como acontece na calda borjonheza, quer ainda a amoníaco, como succede na agua celeste. Todos estes elementos abafam a causticidade do sulfato, mas todos elles inutilizam, n'esse trabalho, a efficacia de uma parte do sulfato de cobre.

Este gasto, porém, era bastante compensado pela innocuidade das caldas neutras, e, enquanto o preço do sulfato foi regular, ninguém pensou em abandonar a calda bordeleza. Mas hoje esse abandono é imposto pelas condições do mercado.

Antes, porém, de apresentar a minha opinião sobre a fórmula do sr. Belford, vou apresentar as razões que fundamentam essa opinião.

No começo dos ataques do *mildio*, notou Millardet que as folhas que estavam mais proximas dos postes sulfatados eram mais poupadas pelo *mildio*, do que aquellas que se achavam mais distantes. Esta presumpção deu lugar a estudos directos sobre a influencia do cobre sobre o *mildio*, e por ultimo adquiriu-se a certeza de que o sulfato de cobre impedia as invasões do *mildio*. Inauguraram-se então as applicações ás vinhas de sulfato de cobre dissolvido em agua e a percentagem de sulfato que nessa época se usou, foi desde 500 grs. de sulfato de cobre por 100 litros de agua até 10 kilos pela mesma quantidade de agua. E, as-

severa Maguian, que as vinhas eram salvas do *mildio* com este tratamento, mas mostravam-se queimadas quando a dose do sulfato era excessiva. Esta observação fez baixar o sulfato a 300 grammas por cada 100 litros de agua, e só em casos especiaes applicavam 400 grammas. Era sobretudo quando o remedio se applicava sob um sol ardente que elle prejudicava as vinhas, queimando-as.

Com a fim, pois, de remediar por completo esse perigo, inventou Millardet a calda bordeleza, onde a cal se encarrega de annullar a causticidade do sulfato.

A fórmula da calda bordeleza é, como sabem, dois kilos de sulfato de cobre por um kilo de cal virgem, ou dois kilos de cal apagada dissolvidos em 100 litros de agua.

Estudemos agora o modo como esta fórmula actua sobre o *mildio*.

O sulfato de cobre actua simplesmente pela seu cobre, sobre os *conidios* ou sementes do *mildio*. Mas como o acido sulfurico, que está ligado ao cobre, exerce, quando livre e em excesso, uma acção corrosiva sobre as folhas e rebentos da vinha, torna-se necessario neutralizar a sua acção o que se consegue com o emprego de cal.

São estas as manifestações que se observam nas applicações das caldas acidas, sobretudo quando os raios do sol incidem sobre as vinhas tratadas. Nestas circunstancias, tem a cal uma missão apaziguadora na dissolução do sulfato. Ella decompõe o sulfato de cobre e apodera-se do seu acido sulfurico, formando o gesso. E, d'essa maneira, ella consegue adoçar o corrosivo natural do sulfato e evita, assim, que se queimem as folhas nos rebentos. E, além d'isso, fica o oxido de cobre hidratado que adheira ás folhas e, ainda, um resto de cal.

Este resto de cal tem uma superior influencia no estabelecimento de uma reserva que, segundo Gayon, defende as cêpulas, por algum tempo, das successivas invasões do *mildio*.

Ora a dissolução simples do sulfato na agua combate admiravelmente o mal; mas, como não tem cal, falta-lhe o resguardo para a reserva a que alludo. Porque a cal, que fica livre, combina-se com o acido carbonico do ar e fórma uma camada de carbonato de cal, que reveste as nodas cuprico-carbonatadas que mancham as folhas e os rebentos, e auxilia, desse modo, a conservação do oxido de cobre hidratado sobre os órgãos das videiras, durante semanas e mezes.

É isso que explica o beneficio da calda bordeleza contra a germinação dos *conidios* ou sementes do *mildio* e a sua vantagem sobre a calda acida feita sem cal.



É a côr que accusa a calda bordeleza depois de bem misturada a sua situação e excellencia. Se a cal fôr pouca ou ligou mal com o sulfato, é a côr esverdeada. Se a cal se achar nas devidas proporções, é então azul a côr.

Em vista, pois, do que vai dito, é manifesta a superioridade da calda bordeleza sobre as caldas acidas, por melhor que seja o comportamento d'estas ultimas caldas. No entanto, a carestia a que chegou o sulfato de cobre e os resultados obtidos, levam-me a aceitar a fórmula do sr. Belford, desde que a sua percentagem de cal seja elevada a 50 grammas, em vez das 35 grammas que n'ella são aconselhadas e se não effectuem os tratamentos nas horas em que o sol é vivo e ardente. Com o fim de economisar o gasto de sulfato, proponho que se ensaie tambem a *agua celeste*, aconselhada em 1886 por Andoynaud.

Obtem-se esta agua dissolvendo um kilo de sulfato de cobre em quatro litros de agua a ferver e juntando-lhe, depois dessa dissolução estar fria, um litro e meio de ammoniaco, deitado, pouco a pouco, sobre a mesma dissolução. No dia seguinte reúnem-se-lhe 200 litros de agua e applica-se como as outras caldas. Esta calda, embora não tenha cal, adhere ás folhas ainda mais de que a calda bordeleza.

O amoniaco faz n'esta calda o papel da cal na calda bordeleza; portanto, modifica a causticidade do sulfato, organisa tambem o oxido de cobre hidratado e offerece hoje a vantagem de gastar sómente meio kilo de sulfato de cobre por cada 100 litros de agua!!!

## Outro officio!

«As pessoas mais boucâtes, são muitas vezes aquellas cuja reputação está mais exposta aos tiros da calunia.»

R. Bastos.

Não ha profissão como a da clinica, tão sujeita ao vento do insulto e a que lhe envenenem as mais nobres intenções, maisnem os átos mais desinteressados, deturpem as palavras mais honestas, cubram de lama a reputação mais immaculada e tão difficilima de conseguir como facilima de perder, revolvam o lôdo da desonra, chafur-

## FOLHETIM

### Quem o alheio veste...

Jantaram pantagruelicamente, comendo bom e bebendo melhor.

A's nove horas davam os tres primos entrada nos salões do comendador Raio, que estava deslumbrante de bellezas bracarenses.

Luiz de Lemos waltou, polcou, namorou com o prestigio que lhe dava a sua lenda de morgado rico de Boças. Mas, a meio da noite, lembrou-se de que ainda não tinha fumado.

Encontrou um dos primos.

—O tu! onde é que se fuma?

—Alli, respondeu o primo Frederico, indicando-lhe uma pequena sala.

—Bem. Vou fumar. Olha lá, sê prudente: não digas a ninguem que a minha casaca é... tua.

O primo riu-se.

Luiz de Lemos entrou na pequena

dem na vara da infamia, escarrem no manto casto da innocencia (como dizia o nosso colega do *Torrejano* Arthur Gonçalves), escarneçam dos pesados crepes da tristeza, babagem o pudor de vontade mais capaz, arrastem pelos alcouces a dignidade, degradem diabolicamente a onra, lancem o desassocêgo no lar, semeiem a insidia na familia e brancas na cabeça, arranquem se podem pêlo e péle e troquem (por assim dizer) Jesus por Barrabás — isto é, a propria Verdade em pessoa, pela Mentira (mais refinada) por excellencia...

Ora! A guerra, que sobretudo no campo religioso veio repôr no seu logar d'onra tanta coisa, que pelos que sabem tudo menos o que convinha saberem como dizia Rodrigues Sampaio, tem sido desalmadamente profanada, igualmente poderia harmonisar e impôr silencio á malquerença dos ignorantes descalços e engratados que, no nosso caso contra (por exemplo) a classe medica verborreicamente, vomitam o pus da sua pestilenta e viperina baba, confundindo maquavelicamente ou de proposito as intenções humanitarias e o bem com que procedemos com o seu atrevido e intrometido criterio de se conduzir.

(Continua).

Candido Bacelar.

## PROPAGANDA DE PORTUGAL

«TERRAS DE PORTUGAL,  
«O ALGARVE E SETUBAL»

«Reportagens por Adelino Mendes»

As vantagens que os Congressos regionaes podem acarretar para as localidades onde se realizem são manifestas e de ha muito reconhecidas. Entretanto, algumas ha ainda, que, sendo por assim dizer indirectas, não valem menos do que aquellas que á primeira vista se verificou e que ninguem se atreve a negar. O Congresso Algarvio realizado ha um ano na Praia da Rocha, veio confirmar umas e revelar outras. Essa excellente assembleia onde tanto se trabalhou pelo progresso da mais interessante das provincias portuguezas, veio comprovar uma vez mais quanto vale uma boa propaganda,

sala, onde muitos cavalheiros de Braga estavam fumando, incluindo o escrivão de fazenda. Accendeu o seu charuto, pousou a «claque» e dispunha-se a passar ao salão de baile.

Quando elle já tinha sobraçado a «claque», o escrivão de fazenda, que estava de pé, reparando na outra «claque» que tinha ficado sobre a meza, dirigiu-se ao morgado de Boças:

—V. ex.<sup>a</sup> enganou-se...

—Enganei-me!... Como?...

—Essa «claque» não é de v. ex.<sup>a</sup>

O morgado olhou fito o escrivão de fazenda, voltou-lhe as costas e dirigiu-se para a porta. O escrivão de fazenda seguiu-o e, já no corredor, abordou-o:

—Essa «claque» não é de v. ex.<sup>a</sup>

—Não é, não senhor, mas que tem o cavalheiro com isso?

—Peço perdão a v. ex.<sup>a</sup>, mas ha aqui um pequenino engano...

—Não ha engano nenhum, replicou o morgado. Acha que a «claque» não é minha?

—Parece-me...

—Poís tambem a casaca não é. Ora aqui tem.

desde que ela seja feita com intelligencia e sinceridade, por pessoa que saiba ver e dizer sem falsear a verdade, o que vier. Efectivamente, por via do Congresso Algarvio, muitos jornaes de Lisboa enviaram á Praia da Rocha representantes seus, encarregados de informarem o paiz do que ali se passasse. Uns limitaram-se á reportagem das sessões do Congresso, outros porém, mais alguma couza disseram da provincia. Entre os intimos, occupa o lugar principal o jornalista, Adelino Mendes, enviado da «Capital», que, aproveitando o ensejo que o Congresso lhe offereceu, percorreu quasi toda a provincia, traduzindo em bilbanthes chronicas publicadas no seu jornal as suas impressões e as suas observações sobre a terra algarvia, as quaes, logo na ocasião em que appareceram, causaram a maior sensação, sendo lidas com excepcional avidéz. Ellas tiveram para o resto do paiz, o character de uma verdadeira revelação, á que Adelino Mendes, reporter como os que são, soube, com a sua prosa viva, animada, sciutilante, tirar do esquecimento em que jazia esse Algarve iluminado e florido, que o mais amavel dos mares banha e que a lenda portugueza e o sol acaricia apaixonadamente. Ao mesmo tempo, soube dar-nos a visita industrial do Algarve, tão intensa e tão rica, tão opulenta e fecunda. Tudo isto se fez porque o Congresso Algarvio se realizou. Um jornalista que tão ardentemente soube amar o Algarve, não ficou por aqui. Fez reunir as suas chronicas sobre aquella provincia, juntamente com outras sobre Setubal, não menos interessantes, num belo volume, profuzamente illustrado, que todo o portuguez deve ler, porque nele encontra viva e palpitante pedaços da sua terra. Desta pitoresca terra de Portugal, que outra não iguala. «O Algarve e Setubal» é, pois, uma excelente obra de propaganda literaria, que é absolutamente necessaria vulgarisar. Lê-lo em sentir um dos mais raros prazeres espirituaes que é dado experimentar a quem se interesse pelo seu paiz. Por isso o recomendamos a todos os socios da Sociedade «Propaganda de Portugal», certos de que concorreremos para lhes afervorar ainda mais e mais pela terra em que nasceram e que bem merece que a amemos, tão linda ella é.

El, mal humorado, tornou a voltar-lhe as costas. Encontrando o primo Frederico no salão, o morgado de Boças dirigiu-se a elle com vivacidade:

—Tu és um patife!

—Porque não és capaz de guardar um segredo.

—Qual segredo?

—O da «claque».

—Mas que dizes tu?!

—E o da casaca tambem...

—Mas a quem diabo fui eu dizer que te emprestei a «claque» e a casaca?

—A quem? Ao escrivão de fazenda! E tu és tolo! Porque se não desses com a lingua nos dentes, talvez fosses eu que tivesse de pagar a contribuição sumptuaria. Uma casaca em Braga deve ser considerada como objecto de luxo.

N'isto viram approximar-se o escrivão de fazenda que se dirigia a elles.

—Ahi vem o homem, disse o morgado. Vem talvez saber a quem dos dois ha-de collectar.

O escrivão de fazenda dirigiu-se attentiosamente a Frederico Osorio:

—Peço desculpa a v. ex.<sup>a</sup>, disse elle, mas a respeito d'esse cavalheiro que o

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

### A sociedade

Das suas propriedades de Moure, regressou a Braga, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o nosso amigo e subscritor, sr. Leopoldo de Sousa Machado.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua familia, o sr. José Joaquim Peixoto.

Encontra-se na mesma praia o sr. dr. Antonio J. Rodrigues Barhosa, digno sub-delegado de saude d'este concelho.

### Os acontecimentos de Concelho

O infeliz José Antonio da Silva, o «Saganha», que em Concelho tinha sido ferido por uma bala flia guarda republicana, falleceu ha dias no hospital de S. Marcos, em virtude d'esse ferimento.

### Nomeação

O sr. Antonio Inacio Machado foi nomeado escrivão ajudante do cartorio do 4.<sup>o</sup> officio d'esta comarca.

### Audiencias geraes

Começam depois d'amanhã, com o julgamento do Simão e sua quadrilha, as audiencias geraes d'este terceiro trimestre.

### Fallecimento

Falleceu, ha dias, na freguezia de Cervães, a sr.<sup>a</sup> D. Josepha de Araujo, tia da esposa do nosso distincto collaborador, sr. dr. Candido Bacelar.

Os nossos pesames á familia enlutada.

### Roubo

José Antonio da Costa, da freguezia da Lage, d'este concelho, queixou-se á policia de Braga, de que no dia 17 do corrente lhe roubaram de sua casa um coração de ouro com um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, tudo no valor de 60\$000 réis, suspeitando de que o auctor do roubo fosse Maria de Campos moradora na mesma freguezia.

trata por primo, deu-se um pequeno engano.

O morgado teve então uma acudidella nervosa:

—Mas é forte embirração!... eu já disse ao cavalheiro que não houve engano nenhum... nem a casaca, nem a «claque» são minhas.

—Minhas é que não... interveiu o Osorio, querendo deitar agua na fervura.

—Perdão, insistiu o escrivão de fazenda. A casaca será de v. ex.<sup>a</sup>, mas a «claque» é minha.

—Tem graça!... Se fui eu que a emprestei a meu primo!

—Torno a pedir perdão. O primo de v. ex.<sup>a</sup> ainda agora lá dentro, trocou a sua «claque» com a minha, que tambem estava sobre a mesa.

Foi só então que o engano se desfez, mas toda a gente em Braga, ficou sabendo que o morgado de Boças tinha ido n'aquella noite ao baile do comendador Raio, com uma casaca emprestada e uma «claque» que não era sua.

Alberto Pimentel.



**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

**Ensinaamentos Psicológicos da Guerra Europeia**

É assim intitulado o ultimo trabalho do eminente sabio francez, o Dr. LE BON que, com a sua admiravel proficiencia já affirmada em muitas obras anteriormente publicadas, fez o estudo psicológico da guerra actual e das forças affectivas, collectivas e misticas que a determinaram.

Penetrando todas as causas que pre-aidem á combagação, trata desenvolvidamente todos os factures económicos e

psicológicos que deram origem ao espantoso cataclismo social que ameaça subverter a civilisação, aborda os assuntos mais palpitantes sobre o direito, a religião e a mentalidade dos diferentes povos em litigio.

Os odios de raças, o ideal de *revanche* da França e o ideal da supremacia da Alemanha são focados n'esta obra magistral com a luz intensissima de um profundo criterio scientifico, bem como a documentação historica, officios diplomaticos, opiniões de estadistas, publicistas, etc., que estão profusamente dispersas e comentados no referido trabalho.

Passando ao estudo das batalhas, analisa detidamente os phenomenos psicologicos de que dependem as derrotas e as

vitorias, a estratégia antiga e a tactica bodierna, as transformações dos metodos de guerra, os sentimentos que esta veiu suscitar, a coragem marcial e os erros praticados pelos diversos paizes durante o desenrolar do terrivel conflicto internacional a que assistimos.

Depois de estabelecer com rigorosa exactidão, pela meticolosa verificação dos factos e documentos comprovativos que apresenta, toda a casualidade e respectiva genese do conflito europeu, resolve as incognitas da guerra, criticando varias hipoteses sobre as batalhas mais celebres e aborda os problemas da paz, fazendo previsões sobre o futuro.

É um livro cuja leitura se recomenda a todos que desejam ter informações

exactas sobre a guerra europeia, interessando, principalmente, aos professores, politicos, militares, publicistas e quantos tem por missão orientar o povo e preparal-o com ensinamentos uteis para as eventualidades a que estão sujeitas na hora tragica que decorre, as nações civilizadas e os seus dirigentes.

A tradução, autorizada pelo autor é cuidadosamente feita por Olimpio Cesar e a edição pertence á Casa Gonçalves, da Rua do Mundo, 12, Lisboa.

Pedidos á typographia Gonçalves, rua do Mundo, 14, Lisboa.

Agradecemos a remessa.

**ANNUNCIOS**

Comarca de **Villa Verde**  
**ARREMATACÃO**

No dia treze d'agosto, proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, entra em praça, visto não poder ser dividido em substancias como foi requerido, o prédio descrito sob n.º 38, do inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Domingos José Pereira Pimentel, que foi do logar de Passos, freguezia de Geme, — e 15, do de maiores, por obito da viuva d'ele, Maria Rosa Ribeiro Sampaio, pertencente aos interessados Maria Sampaio Pereira, e marido, — José Pereira Pimentel, e mulher, — Eduardo Pereira Pimentel, e mulher, — Avelino José Pereira Pimentel, Narcisa Sampaio Pereira e Ermelinda Sampaio Pereira, solteira, sendo a esta, duas setimas partes, e aos demais uma setima parte, a saber: — Casas do engenho de serra, dous moinhos e uma azenha, tudo dentro das paredes das mesmas casas, e rocios ao nascente e poente, no logar do Fundão, limites do de Aldeia, da freguezia de Geme, d'esta comarca, descrito na conservatoria sob n.º 5:514, a fl. 132, v., do L.º B, 15,—por accordo dos interessados em 500\$00.

São citados quaesquer credores incertos,

para assistirem á arrematação e deduzirem querendo, os seus direitos, no prazo legal.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Comarca de **Villa Verde**  
**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, abaixo assinado correm editos de trinta dias, que se contam desde a segunda publicação do presente anuncio no «Diario do Governo» a citar o coherdeiro Manoel José de Abreu, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu pai José de Abreu e que foi morador no logar do Hospital e freguezia de Goães, sem prejuizo do regular andamento do processo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão do 3.º officio, Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Lei e Regulamento do Trabalho das Mulheres e menores nos estabelecimentos industriais

Lei de 14 de Abril de 1891, 16 de Março de 1893 e diversas portarias.

Preço 10 centavos. Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14—Lisboa

Recomenda-se esta obra por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

**Os Lusíadas** Luiz de Camões

Edição de luxo formato bijou

Propria para brinde e premio escolar, ricamente encadernada em percalina e folhas douradas.

Com um prefacio sobre Camões e a Epopeia Nacional e um elucidario historico, mitológico e geografico do poema. Reprodução da 1.ª edição de 1572, profusamente illustrada com fotografuras representando:

Retrato de Luiz de Camões; Camões salvando os Lusíadas; Camões na gruta de Macau; Venus intercede junto de Jupiter pelos portuguezes; O rei de Melinda recebe Vasco da Gama; Assassinio de D. Inez de Castro; O velho do Restelo; O gigante Adamastor; Baccho e Jupiter; Catafalco acolhe amigavelmente Vasco da Gama; Audiencia do Samorim a Vasco da Gama; A coroação do poeta; D. Manoel I, o Venturoso, dando audiencia a Vasco da Gama; Artisticos frisos ornamentaes, etc.

Enc. em percalina, 60 cent. — Broc. 40 cent.

Remessas franco de porto.

Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Acaba de ser posto á venda o

**Manual dos Processos**

— DA —

Competencia dos Juizes de Paz  
Elucidario destes funcionarios e dos seus escrivães por J. Garcia Lima (Edição postuma)

Sumario — Organização moderna dos juizes de paz. Golpe de vista sobre a história dos juizes de paz. Relatório de 28 de novembro de 1907. Habilitações dos funcionarios dos Juizes de Paz. Juizes, Escrivães e Officiais de Diligencias. Lei organica dos Juizes de Paz. Acções e actos da competencia dos juizes de Paz. Processos que correm perante os juizes de Paz. Das conciliações. Notas referentes á conciliação. Processo de Coimas e transgressões de posturas. Notas referentes a Coimas e seu processo. Processo e notas á cobrança de pequenas dividas. Das citações. Do juramento em geral. Do processo de despejo e notas referentes a estes processos. Formulário. Modelo completo dum processo, desde o rosto dos autos á autuação, e outras peças do processo, até conclusão final. Remessa dos autos ao tribunal superior, etc.

Preço 25 cent. Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14—Lisboa.

**Os MILHÕES DO CRIMINOSO**

Interessantissimo romance do popular escriptor francez

**XAVIER DE MONTÉPIN**  
2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belom & C.ª Suc.ª, tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

1.ª parte — O incendiario; — 2.ª parte — O grande industrial; 3.ª parte — A luz da verdade

Primorosa edição, impressa em bom papel superior, com typo novo magnificas estampas francezas de pagina.

Cadernetas sem. 16 pag. 20 rs | Tomos mensaes, 80 pag. 100 rs.

É este um trabalho literario verdadeiramente admiravel, em que o amor, o ciúme, e as paixões violentas constantemente se debatem em scenas dramaticas impressionantes, e em que a intriga, a perfidia odienta, e ao mesmo tempo as dedicacões generosas criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de commoção, o romance.

**Os milhões do Criminoso**

pela sua contextura e elevação de linguagem, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia de litteratura contemporanea.

Qualquer dos alhuns com vista, ou qualquer das estampas para quadro, editado por esta casa: peça-se a lista que a casa envia.

Chama-se a attenção dos srs. angariadores d'assignatura, para os brindes que a casa oferece em vez da commissão.

Esta casa ainda tem alguns exemplares completos da 1.ª edição d'esta obra: 6 volumes brochados, 3 escudos.

Acceta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicação literarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remete gratis a 1.ª caderneta da obra, ou o 1.º tomo.

**BRINDES AOS SRS. ASSIGNANTES**

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direio lindos brindes:

- As mulheres de Bronze*, de Xavier de Montépim.
- A Filha do Divorcio*, de Hector de Montepereux
- O Poder dos Humildes*, de A. Contreras
- Os Exploradores da Desgraça*, de A. Contreras.
- O Calvario do Amor*, de A. Contreras.
- As Duas Mães*, de Emilio Richémbourg.
- Segredos do Coração*, de Luiz de Val.
- Vinganças d'Amor*, de Luiz de Val.

Esta casa editora acceta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

**O 5 DE OUTUBRO**  
**A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA**

Por JORGE D'ABREU

Um vol. de 208 paginas illustrado com 38 gravuras.

Volumes publicados, d'esta BIBLIOTHECA HISTORICA

— Revolução Franceza || III e IV — Revolução Portuguesa. V — Revolução Hespanhola

**A Terra Portuguesa**

Volume X da Bibliotheca da Infancia, de 180 pag. illustrado com 28 gravuras. Ha já publicados 10 vols. d'esta collecção, alguns d'este adoptados para leitura nas escolas, por conselho dos professores.

Os melhores premios escolares

Cada vol. broch. 200 reis || 300 reis enc. em percalina

Pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 34 a 36 — Lisboa.



BELEM & C.<sup>a</sup> SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.<sup>o</sup> — LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

## SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o titulo do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido á penna do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance *Segredos do Coração* constituido por episodios de veras impressionantes e por situações eminentemente dramaticas, mantem constantemente e em muito elevado grau o interesse dos leitores, não só porque o seu entredo está urdido com o mais admiravel engenho e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle descritas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaesquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empreza, aproveitando este ensejo para tornar hem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das boas letras, atreve se a esperar que os seus assignantes continuão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que a tem honrado nas precedentes publicações.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) **100 réis.**  
 Caderneta semanal de 16 " (2 " ) **20 " "**

Edição ornada com muitas photogravuras de pagina, copias de desenhos produzidos por um dos artistas portuguezes de maior fama. Brinde á escolha oferecido aos srs. assignantes no fim de d'esta pequena obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora aceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

## AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o titulo da obra — *As Duas Mães* — constitui uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. *As Duas Mães* são duas mulheres que sofrem horrorosamente: uma, a marquez de Coulange, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Lienard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de anciedade!...

Caderneta semanal de 2 folhas de 8 paginas. **20 réis**  
 Tomo mensal de 10 " de 8 " **100 " "**

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: *Acclamação de D. Afonso Henriques, 1.<sup>o</sup> Rei de Portugal.*  
 Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

### Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.<sup>a</sup> Succ., casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de uma grande colleção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhoes.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

N'esta casa editora acceptam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

*A Filha Maldita* — de Emile Richebourg  
*O Poder dos Humildes* — de A. Contreras  
*Os exploradores da Desgraça* — de A. Contreras  
*O Calvario do Amor* — de A. Contreras  
*Segredos do Coração* — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente com diretos brindes

1916

## ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— da —

PORTUGAL e BRAZIL

É um verdadeiro Conselheiro Higiênico das familias luso-brazilleiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e frugivoro, occupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

*Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo*

Para sócios da S. V. 150 réis  
 Preço geral . . . . . 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA—Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

== PORTO ==

## Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continúa sahindo regularmente um excellente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeros specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.<sup>o</sup> 93 — Lisboa.

BELEM & C.<sup>a</sup> Successores

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

## O FILHO DOS OPERARIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes com as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo aucto- A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO, A MARTYR e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.<sup>a</sup> SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1915

## Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de *Vinganças d'Amor*, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance *Vinganças d'Amor*, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem

Dois são os episodios principaes, que constituem o entredo d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as *vinganças d'Amor*, indicadas no seu titulo.

Não allediremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque e já hem conhecido o esmero e cuidado, que a empreza BELEM & C.<sup>a</sup> Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitamos-nos hem por isso a declarar que as estampas, com que a obra *Vinganças d'Amor*, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conatuidos artistas.

### TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

1. <sup>a</sup> —Dois annos sem lar	4. <sup>a</sup> —Justiça
3. <sup>a</sup> —A mulher de Putifar	5. <sup>a</sup> —Aurora da Felicidade
2. <sup>a</sup> —Os saltimbancos.	6. <sup>a</sup> —O passado
	7. <sup>a</sup> —Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida em cadernetas semanales de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensales de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a **vista geral da**

**Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)**

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com diretos brindes:

*As mulheres de Bronze*, de Xavier de Montépim.  
*A Filha do Divorcio*, de Hector de Montepereux.  
*O Poder dos Humildes*, de A. Contreras  
*Os Exploradores da Desgraça*, de A. Contreras  
*O Calvario do Amor*, de A. Contreras.  
*As Duas Mães*, de Emile Richebourg.  
*Segredos do Coração*, de Luiz de Val.

## O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.<sup>a</sup>—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.<sup>o</sup>, Lisboa.  
 Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1. <sup>a</sup> parte Innocente e Martyr	4. <sup>a</sup> parte A Loucura d'uma paixão
2. <sup>a</sup> " Os dramas do Coração.	5. <sup>a</sup> " A Caminho do Mal.
3. <sup>a</sup> " Da Ambição ao Crime.	6. <sup>a</sup> " A Chave do Enigma.
	7. <sup>a</sup> parte Expição de Mãe.

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis  
 Tomo mensal de . . . . . 80 " 100 "  
 Volume brochado de . . . . . 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.<sup>a</sup> caderneta specimen a quem a requisitar.  
 N'esta casa editora acceptam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

*A Filha Maldita* — de Emile Richebourg  
*O Poder dos Humildes* — de A. Contreras  
*Os Exploradores da Desgraça* — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com diretos brindes.